



UFSC

Tipo de Artigo

## Conceito de Bem Viver na prática da Enfermagem: revisão integrativa

The concept of Well-Being in nursing practice: integrative review

*El concepto de Bienestar en la práctica de enfermería: una revisión integradora*

**André Filipe Moraes Pinto Novo<sup>I</sup> , Pâmela Leites de Souza Steffen<sup>II</sup> ,  
Deisimeri Francisca Alves<sup>II</sup> , Indiana Acordi<sup>II</sup> , Maria Manuela Martins<sup>III</sup> ,  
Soraia Dornelles Schoeller<sup>II</sup> **

<sup>I</sup> Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

<sup>II</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

<sup>III</sup> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal

### Resumo

**Objetivo:** identificar como o conceito de Bem Viver é aplicado na prática dos enfermeiros para a melhoria dos cuidados. **Método:** revisão integrativa da literatura, com busca na Scopus, Web of Science, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos experimentais e não experimentais, nos idiomas Português ou Inglês, sem restrição de período.

**Resultados:** foram analisados 24 artigos publicados no período de 2000 a 2024, com predominância geográfica no Brasil, dos quais derivaram dez categorias de análise. Destaca-se a importância da abordagem holística e interdisciplinar, bem como a necessidade de formação especializada e políticas que abordem os princípios do Bem Viver. **Conclusão:** a prática da Enfermagem, alinhada com os conceitos de Bem Viver, promove cuidados transformadores que consideram dimensões físicas, sociais, culturais e espirituais no profundo respeito pela liberdade na diferença do outro. Barreiras organizacionais e predominância do modelo biomédico limitam a aplicação prática do conceito.

**Descritores:** Enfermagem; Desenvolvimento Sustentável; Saúde Holística; Qualidade de Vida; Assistência Centrada no Paciente

### Abstract

**Objective:** to identify how the concept of Good Living is applied into nursing practice to improve care. **Method:** integrate literature review with research in the information sources Scopus, Web of Science, Medline, Virtual Health Library, and Google Scholar. Experimental and non-experimental studies were included, in Portuguese and English, with no period restriction.

**Results:** twenty-four articles published between 2000 and 2024 were analyzed, with geographic predominance in Brazil, from which ten categories of analysis were derived. The importance of a holistic and interdisciplinary approach is highlighted, as well as the need for specialized training and policies addressing Good Living principles. **Conclusion:** nursing practice, aligned with the concepts of Good Living, promotes transformative care that considers physical, social, cultural,



and spiritual dimensions with deep respect for freedom in the differences of others. Organizational barriers and the biomedical model's predominance limit the concept's practical application.

**Descriptors:** Nursing; Sustainable Development; Holistic Health; Quality of Life; Patient-Centered Care

## Resumen

---

**Objetivo:** identificar cómo se aplica el concepto de Buen Vivir en la práctica de enfermería para mejorar la atención. **Método:** revisión integradora de la literatura, con búsqueda en Scopus, Web of Science, Medline, Biblioteca Virtual en Salud y Google Académico. Se incluyeron estudios experimentales y no experimentales, en portugués e inglés, sin restricción de período.

**Resultados:** se analizaron veinticuatro artículos publicados entre 2000 y 2024, con predominio geográfico en Brasil, de los cuales se derivaron diez categorías de análisis. Se destaca la importancia de un enfoque holístico e interdisciplinario, así como la necesidad de formación especializada y políticas que aborden los principios del Buen Vivir. **Conclusión:** la práctica de enfermería, alineada a los conceptos del Buen Vivir, promueve un cuidado transformador que considera las dimensiones físicas, sociales, culturales y espirituales con profundo respeto a la libertad en la diferencia de los otros. Las barreras organizativas y el predominio del modelo biomédico limitan la aplicación práctica del concepto.

**Descriptores:** Enfermería; Desarrollo Sostenible; Salud Holística; Calidad de Vida; Atención Dirigida al Paciente

## Introdução

O 'Bem Viver' (BV) tem origem no conhecimento ancestral dos povos indígenas andinos<sup>1</sup> e representa um paradigma alternativo ao modelo ocidental de desenvolvimento, ao priorizar o bem-estar coletivo, a sustentabilidade e a reciprocidade em detrimento do crescimento econômico e do consumo.<sup>2-3</sup> O conceito consiste em uma visão holística que promove uma ética de cuidado e interdependência, em que o ser humano, a comunidade e o ambiente são integrais e inseparáveis, em um equilíbrio harmonioso.<sup>4-6</sup>

Nesta perspectiva, a harmonia vai para além do equilíbrio ecológico ao incluir dimensões espirituais, culturais e políticas, refletindo um profundo respeito por todas as formas de vida.<sup>5</sup> Teoricamente, o BV é orientado por princípios éticos e filosóficos que interligam tanto as práticas sociais como as políticas públicas, incluindo: Harmonia com a Natureza - reconhecer a natureza como sujeito de direitos e rejeitar o uso exploratório dos recursos; Solidariedade e Reciprocidade -valorização das relações humanas assentada na cooperação e no apoio mútuo; Pluralismo e Diversidade Cultural - respeitar os diversos modos de vida e valorizar a interculturalidade; Bem-estar Coletivo - priorizar os interesses comunitários em detrimento do individualismo e

Sustentabilidade e Respeito pelos limites naturais - defender um estilo de vida que honre a capacidade regenerativa do planeta.<sup>2-3,6</sup>

Estes princípios fornecem uma importante base teórico-filosófica para repensar os modelos de desenvolvimento e as práticas sociais, particularmente em contextos de saúde e da Enfermagem, na medida em que desafia os modelos biomédicos tradicionais.<sup>7</sup> Na Enfermagem, o BV pode ser traduzido como uma prática de cuidado que não tem a cura como a sua centralidade e, sim, a busca pela promoção da dignidade, da autonomia e do bem-estar do indivíduo e da comunidade, considerando suas dimensões ética, física, emocional, social e espiritual.<sup>8</sup>

A Enfermagem pode contribuir à efetivação do conceito de BV nas práticas de saúde por meio de cuidados holísticos em consonância com preceitos como o respeito às tradições e valores das comunidades, combate às desigualdades sociais, garantia de acesso universal à saúde e alinhando-se com os princípios de equidade e justiça.<sup>8-9</sup> A pertinência deste estudo reforça-se pela convergência do paradigma do BV com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao promover um modelo de cuidado centrado na equidade, no bem-estar coletivo e na sustentabilidade. Apesar da relevância global destes princípios, observa-se uma lacuna quanto à sua integração efetiva na prática de Enfermagem, o que justifica a necessidade desta revisão. Diante disso, a presente revisão teve por objetivo identificar como o conceito de Bem Viver é integrado na prática dos enfermeiros para a melhoria dos cuidados.

## **Método**

Esta é uma revisão integrativa da literatura, como um dos métodos mais amplos de revisão em pesquisa, permitindo a inclusão de investigações experimentais e não experimentais, combinando dados da literatura teórica e empírica.<sup>10</sup> A seleção dos estudos foi realizada em dezembro de 2024, com pesquisa na Scopus, Web of Science, Medline (Pubmed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Para a formulação da pergunta de pesquisa recorreu-se à estratégia PIO (P: População – enfermeiros; I: Intervenção – aplicação do conceito de Bem Viver; O: Resultado Esperado [Outcomes] – melhoria dos cuidados)<sup>11</sup> emergindo a seguinte

questão-problema: Como é integrado o conceito de Bem Viver na prática dos enfermeiros para a melhoria dos cuidados?

Para a estratégia de busca utilizaram-se preferencialmente descritores controlados disponíveis pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelos Medical Subject Headings (MeSH), mas também descritores não controlados como o próprio termo Bem Viver, mediante o objetivo proposto e do interesse de uma pesquisa o mais abrangente possível. Os operadores booleanos OR e AND foram combinados às expressões “good living” e “nursing” ou “nurse” e, posteriormente, “bem viver” e “enfermagem” ou “enfermeir\*” (Quadro 1).

### Quadro 1 – Estratégia de busca

Fonte de Informação	Estratégia de busca
Scopus	“good living” AND (nursing OR nurse)
Web of Science	“good living” AND (nursing OR nurse)
Medline (Pubmed)	“good living”[All Fields] AND (“nursing”[MeSH Terms] OR “nursing”[All Fields] OR “nurslings”[All Fields] OR “nursing”[MeSH Subheading] OR “nursing s”[All Fields] OR (“nurse s”[All Fields] OR “nurses”[MeSH Terms] OR “nurses”[All Fields] OR “nurse”[All Fields] OR “nurses”[All Fields]))
BVS	(“bem viver”) AND (enfermagem OR enfermeir*)
Google Académico	(“bem viver”) E (enfermagem OU enfermeir*)

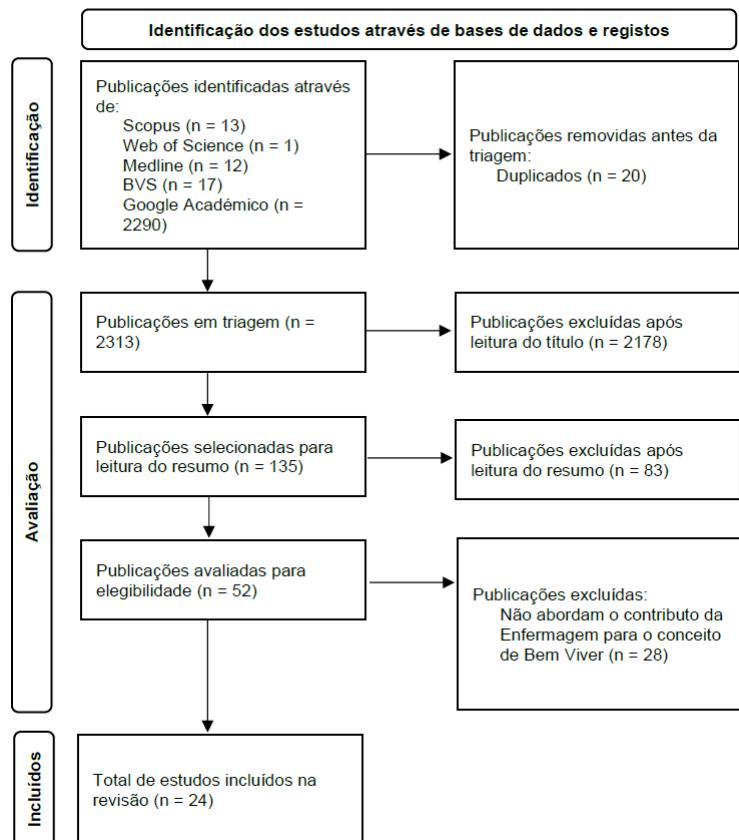
Os critérios de inclusão foram artigos científicos nos idiomas Português (como língua materna dos autores) ou Inglês (como língua científica universal), sem restrição temporal, estudos experimentais e não experimentais, abrangendo todas as metodologias e tipologias de investigação que versasse sobre o conceito de BV na prática de Enfermagem.

A triagem<sup>12</sup> e extração de dados nas diferentes bases de dados foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente um terceiro foi consultado em caso de dúvida ou contrassensos para a decisão final. As variáveis coletadas foram incluídas numa planilha do Microsoft Excel e consistiam em: autores, país, ano, título, objetivos, metodologia, principais resultados e contribuição da Enfermagem para o conceito de BV. Foi mantido o respeito às informações, definições e conceitos elencados pelos autores e garantimos que estes são devidamente citados e referenciados, como previsto na Resolução 510/2016.

## Resultados

Identificaram-se um total de 2333 documentos, após exclusão das duplicatas e seleção dos estudos foram analisados um total de 24 artigos (Figura 1).

**Figura 1 – Fluxo de seleção dos artigos**



Os 24 artigos encontrados têm localização geográfica no Brasil e alguns dos artigos resulta de colaboração com autores portugueses. Os artigos foram publicados entre 2000 e 2024 e apresentam uma variedade metodológica considerável. No Quadro 2 pode ser encontrada a síntese das publicações que constituem a amostra deste artigo, com a informação dividida por objetivos, metodologia (12 estudos teóricos e reflexivos, 6 revisões da literatura, 4 estudos empíricos, 2 estudos de intervenção, 1 estudo bibliométrico e 1 relato de experiência) e principais conclusões de cada artigo avaliado.

**Quadro 2** – Síntese da extração de dados da revisão integrativa

<b>Ano, país</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultado</b>
(2020), Brasil <sup>13</sup>	Desenvolver um modelo teórico que valide e aplique a Teoria de Enfermagem de Reabilitação na prática de reabilitação	Estudo metodológico	Construção de uma teoria de Enfermagem de Reabilitação
(2019), Brasil <sup>18</sup>	Desenvolvimento de ações e tecnologias educativas para promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos idosos e suas famílias.	Revisão integrativa	É necessário ampliar a discussão sobre tecnologias educativas gerontogerontogeriátricas para melhorar a qualidade de vida e a autonomia dos idosos, utilizando estratégias como grupos de discussão e contação de histórias. Essas tecnologias promovem empoderamento, emancipação de saberes e maior interação entre profissionais de saúde e idosos.
(2007), Brasil <sup>30</sup>	Desenvolver as competências necessárias à prática do cuidado gerontológico digno à pessoa idosa	Ensaio reflexivo	Há pouca literatura sobre o cuidado gerontológico baseado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Leininger, apesar da importância das questões culturais no cuidado aos idosos. Uma abordagem culturalmente sensível favorece a autonomia, dignidade e qualidade de vida dos idosos, integrando as dimensões culturais de suas vidas e famílias.
(2012), Brasil <sup>32</sup>	Investigar se os profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva têm predisposição à Síndrome de Burnout.	Estudo transversal descritivo	A maioria dos profissionais de enfermagem da UTI apresenta alto risco de Burnout devido ao ambiente estressante e às pressões constantes. É urgente adotar práticas de autocuidado e implementar capacitações e campanhas para promover um ambiente de trabalho mais saudável.
(2018), Brasil e Portugal <sup>36</sup>	Descrever e analisar o panorama mundial da enfermagem de reabilitação na atualidade	Estudo descritivo e retrospectivo em bases de dados	A enfermagem de reabilitação, focada na funcionalidade e qualidade de vida de indivíduos com deficiências ou doenças crônicas, é reconhecida em poucos países, destacando a necessidade

			de sua consolidação global. A formação especializada e uma abordagem holística são fundamentais para lidar com desafios como cronicidade e envelhecimento.
(2006), Brasil <sup>24</sup>	Questionar, refletir e aproximar os fenómenos “tecnologia e cuidado” como reflexão sobre tecnologias de cuidado e suas perspectivas filosóficas	Reflexão	A integração da tecnologia na saúde exige responsabilidade ética e reflexão crítica para garantir que contribua positivamente ao bem-estar, respeitando as interações humanas e o cuidado individualizado. A bioética desempenha um papel crucial ao abordar as implicações éticas da tecnologia, ampliando sua definição para incluir conhecimentos e relações humanas, além de máquinas e equipamentos.
(2018), Brasil <sup>25</sup>	Discutir as concepções sobre cuidado clínico de enfermagem e o exercício da prática a pacientes com doença cardiovascular.	Reflexão	O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde cardiovascular, incentivando mudanças de hábitos e utilizando uma abordagem holística que considera aspectos físicos e emocionais dos pacientes. A formação contínua e o uso de evidências científicas são fundamentais para aprimorar o cuidado e promover o bem-estar físico e psicológico.
(2000), Brasil <sup>14</sup>	Apresentar as concepções e experiências de um enfermeiro professor, tecidas no seu cotidiano de cuidar	Reflexão	A prática de enfermagem, apesar de essencial, pode gerar danos aos pacientes devido a falhas e à complexidade do ambiente de trabalho, exigindo uma abordagem ética e reflexiva para prevenir iatrogenias. Promover relações humanas, solidariedade e sensibilidade é fundamental para minimizar riscos e garantir o bem-estar dos pacientes.
(2024), Brasil <sup>19</sup>	Compreender as atividades da enfermagem em reabilitação	Revisão integrativa	A enfermagem em reabilitação é essencial para restaurar a saúde, integrando cuidados físicos, psicológicos e sociais com

			diagnósticos específicos e teorias como o autocuidado. É necessário ampliar a formação especializada e o escopo da prática, incluindo áreas além da estomatologia, para garantir cuidados adequados e eficazes.
(2013), Brasil <sup>34</sup>	Identificar as tecnologias de enfermagem e o impacto que estas causam na prática assistencial do enfermeiro	Revisão integrativa	As tecnologias duras predominam na enfermagem, melhorando a eficiência e segurança do cuidado, mas exigem equilíbrio com as tecnologias leves para manter a humanização. Sua aplicação qualifica a assistência e fortalece a decisão clínica, mas demanda formação contínua dos profissionais.
(2000), Brasil <sup>33</sup>	Verificar significado(s) de qualidade de vida para os profissionais de enfermagem.	Estudo qual-quantitativo	A qualidade de vida dos enfermeiros, influenciada por fatores como saúde, lazer e relações sociais, varia conforme a percepção individual e o ambiente de trabalho, com profissionais da UTI neonatal apresentando escores mais altos. Bem-estar físico, relações interpessoais e satisfação profissional são aspectos valorizados, reforçando a importância de valorização e reconhecimento para a realização pessoal e profissional.
(2024), Brasil <sup>20</sup>	Descrever ações e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre a prevenção e diagnóstico do HIV/AIDS em pessoas idosas	Estudo descritivo e qualitativo	A educação em saúde sobre ISTs/HIV para idosos é insuficiente, marcada por estigmas e falta de ações específicas, como a distribuição de preservativos e discussões sobre sexualidade. É essencial capacitar profissionais e implementar programas na Atenção Primária para promover prevenção, educação e assistência integrada, reduzindo a vulnerabilidade dos idosos.
(2012), Brasil <sup>15</sup>	Analizar o cuidado ético de enfermagem à mulher idosa	Revisão sistemática	A humanização e a ética são pilares fundamentais no cuidado gerontológico, com ênfase na individualidade dos idosos e na

			comunicação com suas famílias. A pesquisa destaca a necessidade de cuidados éticos e de qualidade, especialmente para mulheres idosas com doenças crônicas, alinhando-se às diretrizes do Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso.
(2011), Brasil <sup>35</sup>	Traçar o perfil de artigos científicos sobre as expressões da arte em enfermagem, no âmbito do ensino e do cuidado de enfermagem	Estudo bibliométrico	A arte é uma ferramenta valiosa na enfermagem, frequentemente associada ao cuidado mais do que ao ensino, destacando a importância de integrá-la à formação profissional. Embora difícil de quantificar, sua expressão é essencial na prática, e há necessidade de melhorar descritores para facilitar pesquisas na área.
(2009), Brasil <sup>26</sup>	Analizar a produção científica relacionada com o uso da tecnologia nas práticas de enfermagem	Investigação bibliográfica	Observa-se um crescente interesse dos enfermeiros em desenvolver e utilizar tecnologias em sua prática, destacando-se como uma metodologia facilitadora e benéfica para aprimorar as ações de enfermagem.
(2015), Brasil <sup>29</sup>	Investigar acerca da regulamentação das relações de trabalho na enfermagem e refletir sobre os aspectos jurídicos de sua jornada de trabalho.	Reflexão	A jornada de 36 horas semanais dos enfermeiros enfrenta problemas como falta de descanso, sobrecarga e ausência de proteção legal específica, enquanto a redução para 30 horas é vista como um avanço histórico para melhorar a saúde dos profissionais e a qualidade do cuidado. A regulamentação dessa jornada é considerada essencial para garantir direitos trabalhistas, dignidade e segurança no atendimento.
(2009), Brasil <sup>27</sup>	Articular aspectos teórico-conceituais de profissão, disciplina e trabalho contribuindo para a reflexão acerca do saber disciplinar e da prática profissional de enfermagem exercida no contexto do	Reflexão	A Enfermagem é uma profissão e ciência focada no cuidado humano, enfrentando desafios de autonomia e reconhecimento social. Para atender às necessidades complexas de saúde, é fundamental integrar humanidades, fortalecer entidades

	trabalho coletivo em saúde		profissionais e adaptar-se aos desafios científicos e políticos.
(2023), Brasil e Portugal <sup>16</sup>	Construir, a partir dos conceitos e afirmações, um modelo teórico para enfermagem de reabilitação com base no reconhecimento intersubjetivo, focado no bem-viver da pessoa em sua diversidade	Construção de teoria	A enfermagem de reabilitação deve ser compreendida em um contexto sociocultural, promovendo justiça social, autonomia e dignidade humana, com foco nas relações intersubjetivas entre enfermeiro, paciente e família. O cuidado de enfermagem deve ser fundamentado em amor, solidariedade e respeito, com ênfase na formação profissional e no desenvolvimento teórico da especialidade.
(2020), Brasil e Portugal <sup>17</sup>	Compartilhar e estimular o debate sobre cuidados de enfermagem e processo emancipatório, usando a teoria do reconhecimento de Honneth e o princípio da esperança de Bloch.	Reflexão	O cuidado de enfermagem de reabilitação, fundamentado na teoria do reconhecimento de Axel Honneth, é um processo emancipatório que promove autonomia e identidade por meio de relações intersubjetivas baseadas em amor, direitos e solidariedade. A prática transcende o cuidado tradicional, capacitando o indivíduo a reconstruir sua vida de forma colaborativa, respeitando dimensões sociais, históricas e a esperança como elemento central.
(2013), Brasil <sup>28</sup>	Não se aplica	Editorial	É necessário redefinir o conceito de saúde como um estado holístico de bem-estar, que inclui dimensões física, mental, social e espiritual, indo além da ausência de doenças. Essa visão critica o modelo biomédico predominante, defendendo abordagens interdisciplinares que valorizem a subjetividade humana, a qualidade de vida e o cuidado com o planeta e todos os seres vivos.
(2024), Brasil <sup>23</sup>	Descrever e problematizar uma experiência prática de doação de mudas, ocorrida durante a Semana de Enfermagem	Descrição de experiência	A experiência prática do projeto de extensão numa escola pública foi enriquecedora, promovendo aprendizado e engajamento entre a comunidade escolar. O projeto

			destacou a importância de sensibilizar sobre práticas sustentáveis e a relação entre saúde e meio ambiente.
(2024), Brasil <sup>18</sup>	Não se aplica	Editorial	O conceito de "bem viver", inspirado na cultura indígena latino-americana, propõe uma visão holística da saúde que enfatiza harmonia, interdependência e justiça social. A enfermagem deve integrar esses princípios, promovendo bem-estar integral e contribuindo para políticas públicas que priorizem o bem viver.
(2017), Brasil <sup>21</sup>	Identificar como os cuidados clínicos e educativos de enfermagem, fundamentados na Teoria <i>Human Becoming</i> , contribuem para o processo de transcendência das pessoas transplantadas cardíacas na busca do bem viver.	Pesquisa-intervenção	O cuidado educativo baseado na Teoria <i>Human Becoming</i> de Parse promove autonomia e qualidade de vida dos transplantados cardíacos, ajudando-os a lidar com desafios como restrições alimentares e uso de imunossupressores. Centrado nas singularidades dos pacientes, o cuidado humanístico e educativo apoia a transcendência, permitindo que planejem novas possibilidades de vida, com fé e espiritualidade desempenhando papel importante na adaptação.
(2016), Brasil <sup>22</sup>	Realizar avaliação diagnóstica de condições de vida e saúde dos idosos convivendo em família e comunidade e testar o desenvolvimento de uma tecnologia cuidativo-educacional.	Pesquisa convergente-assistencial	A tecnologia cuidativo-educacional melhorou a autonomia, o autocuidado e a qualidade de vida dos idosos, destacando o papel do enfermeiro como facilitador do protagonismo no envelhecimento. A integração de práticas educativas e de cuidado mostrou-se eficaz para abordar saúde crônica, sexualidade e preconceitos, com potencial de replicação em outros contextos mediante adaptações.

O Quadro 3 permite interpretar o contributo específico que cada artigo fornece relativamente ao conceito de BV na prática da Enfermagem para a melhoria dos cuidados.

### Quadro 3 – Conceito de Bem Viver na prática da Enfermagem

ref	<b>Conceito de Bem Viver na prática da Enfermagem</b>
13	O cuidado enquanto processo emancipatório é a chave para o Bem-Viver da pessoa singular e diversa.
18	O conceito de Bem Viver na prática de Enfermagem é integrado por meio de ações educativas que promovem a saúde e a autonomia dos indivíduos, especialmente dos idosos. Essas práticas educativas são consideradas veículos transformadores de comportamentos coletivos e individuais, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade de vida e da responsabilidade individual na prevenção de doenças. Além disso, a tecnologia educativa é vista como um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, ajudando na construção de conhecimentos para o cuidado.
30	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver dos idosos envolve a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida, por meio de ações e decisões coletivas que favoreçam a saúde e o bem-estar. A prática do cuidado gerontológico de enfermagem requer habilidades e conhecimentos que permitam relação entre o profissional e a pessoa idosa, com uma postura de reflexão permanente e investimentos efetivos para responder concretamente às necessidades dos idosos. Além disso, a enfermagem deve integrar as dimensões culturais da vida do idoso e de sua família, propondo cuidados culturalmente congruentes e aplicáveis, garantindo e preservando os direitos culturais da pessoa idosa.
32	O conceito de Bem Viver na prática de Enfermagem é integrado através da mobilização de comportamentos preventivos que minimizam o stress e as doenças, como a Síndrome de Burnout, promovendo a própria saúde dos profissionais. Isso envolve o investimento em si próprio, o que demonstra ser uma tarefa complexa, pois requer a estimulação, proteção, nutrição e tratamento de múltiplos sistemas, órgãos e funções do corpo.
36	O conceito de Bem Viver na prática de Enfermagem é integrado através da promoção do autocuidado, prevenção de complicações e maximização das capacidades dos indivíduos. A Enfermagem de Reabilitação foca na manutenção e promoção do bem-estar e da qualidade de vida, restaurando a funcionalidade quando possível e promovendo mudanças no estilo de vida para que as pessoas com déficits de funcionalidade e as suas famílias possam contribuir socialmente e interagir de forma saudável.
24	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver é evidenciado pela promoção de um cuidado individualizado e humanizado, que responde às necessidades específicas das pessoas ao longo da sua vida. A prática da Enfermagem deve respeitar as pessoas como seres humanos e cidadãos, utilizando todas as opções tecnológicas disponíveis para garantir a qualidade da assistência e diminuir o sofrimento
25	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver envolve a promoção e restauração do bem-estar físico, psíquico e social, ampliando as possibilidades de viver e prosperar. A prática de Enfermagem é exercida com base em um olhar clínico que exige conhecimento e capacidade de pensamento crítico, procurando superar a visão dicotómica entre saúde e doença. O cuidado em Enfermagem envolve ciência, arte, estética, ética, responsabilidade política e social, e compromisso cidadão, promovendo a saúde integral do ser humano para uma vida de qualidade e em plenitude.
14	A preparação para cuidar de pessoas que desejam ser tratados como seres humanos na verdadeira acepção da palavra, interagindo nos cuidados para alcançar um Bem Viver, em vez de serem submetidos apenas a cura da doença. A Enfermagem deve valorizar a ética da vida, os sentimentos, a solidariedade e a resistência passiva, visando afastar os riscos e promover um bom cuidado. A compreensão das relações humanas, a solidariedade e a sensibilidade como eixos fundamentais no cuidado de Enfermagem, que contribuem para o bem-estar das pessoas.

19	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver está relacionado com a procura da maximização das habilidades funcionais dos indivíduos, promovendo uma saúde ótima e adaptando-se às mudanças no estilo de vida.
34	A integração de tecnologias permite ampliar a qualidade do cuidado, respeitando as necessidades individuais das pessoas e promovendo o bem-estar. O recurso equilibrado às tecnologias potencia a humanização no cuidado, assegurando conforto, dignidade e autonomia das pessoas. A prática reflexiva dos enfermeiros na adoção de tecnologias contribui para a segurança e a eficácia do cuidado, essencial para o Bem Viver das pessoas alvo de cuidados.
33	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver está relacionado com a valorização do ser e do fazer da Enfermagem, proporcionando qualidade de vida satisfatória aos trabalhadores. A realização profissional depende da valorização, desenvolvimento e reconhecimento oferecidos por meio de uma relação humanística, influenciando positivamente a qualidade de vida dos enfermeiros.
20	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver envolve a necessidade de capacitações e educação permanente para melhorar a assistência e reduzir a vulnerabilidade dos idosos em relação ao HIV.
15	A Enfermagem contribui para o Bem-Viver ao enriquecer a divulgação de novos conhecimentos na área da saúde, especificamente em Enfermagem, com o objetivo de aperfeiçoar a assistência de enfermagem e a produtividade dos serviços. A Enfermagem é uma ciência que envolve a complexidade de sua realidade teórica e prática, integrando tecnologia e relacionamento humano, cura e cuidado. A Enfermagem é considerada uma arte e uma ciência, sendo ética e estética.
35	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver é abordado através da assistência fundamentada no saber científico, onde o enfermeiro observa e identifica as necessidades da pessoa, família ou comunidade. O enfermeiro propõe e implementa um plano de assistência visando o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida a pessoa, evidenciado por atitudes positivas individuais e coletivas. Além disso, a Enfermagem é vista como a arte da ajuda, onde a ação do enfermeiro visa prover o que o paciente necessita para restaurar ou estender as suas habilidades para enfrentar os desafios da sua situação presente.
26	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver envolve a incorporação de tecnologia de forma reflexiva, adequando-a à prática para responder às necessidades sociais. É necessário que os enfermeiros adotem uma postura que agregue e analise informações relevantes na tomada de decisão e no desempenho das suas funções. É importante lembrar a mudança do modelo biomédico para o modelo holístico, recorrendo a recursos tecnológicos para efetivar esse processo.
29	A Enfermagem contribui para o Bem Viver ao desenvolver um trabalho essencial à vida, focado no cuidado às pessoas, especialmente em situações de dor e sofrimento. Apesar da sua importância e do grande número de profissionais, a enfermagem no Brasil ainda carece de proteção legal específica em relação à jornada de trabalho, o que pode impactar a qualidade das ações de saúde.
27	A Enfermagem contribui para o Bem Viver ao produzir conhecimentos que sustentam ações de cuidado culturalmente congruentes, tecnicamente competentes e moralmente aceitáveis, que visam a preservação da vida na sua plenitude e nas diversas situações do processo de viver humano. A Enfermagem é descrita como a profissão do cuidado, produzindo conhecimentos para cuidar de seres humanos como individualidades complexas, na dimensão familiar e enquanto parte de grupos sociais.
16	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver está centrado na relação intersubjetiva de reconhecimento entre o enfermeiro e a pessoa cuidada. Essa relação promove a autorrealização, participação autónoma e igualitária da pessoa em reabilitação, garantindo o seu Bem Viver social. O Bem Viver é incentivado quando enfermeiro e pessoa se compreendem relativamente às suas diferenças, respeitando, confiando e estimando-se socialmente um ao

	outro, o que fortalece a autonomia, a liberdade social e a dignidade humana do paciente.
17	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver está centrado na prática da Enfermagem de Reabilitação, que transcende o cuidado tradicional. Esta prática visa a capacidade do sujeito de construir, juntamente com o enfermeiro, ferramentas para a sua autonomia e independência, gerindo estratégias que fomentem o autocuidado e o autocontrolo. A Enfermagem de Reabilitação cria espaços de decisão e proatividade relacionados com as necessidades da pessoa em reabilitação, permitindo que ela viva uma vida plena, mesmo que de forma diferente dos outros. Este processo é centrado na pessoa e na família, com vista a uma boa vida.
28	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver envolve a redefinição do cuidado como uma arte essencial para a existência e origem de todos os conhecimentos e culturas. A Enfermagem, historicamente atribuída às mulheres, é vista como uma profissão que abrange valores culturais, éticos, técnicos, científicos, sociais e étnicos, especialmente em contextos de diversidade cultural, como no Brasil. O cuidado em Enfermagem visa manter a continuidade da vida com qualidade e bem-estar, considerando a saúde como um estado holístico que inclui dimensões físicas, mentais, sociais e espirituais, e não apenas a ausência de doença.
23	A Enfermagem contribui para o Bem Viver ao integrar práticas de cuidado que respeitam a dignidade humana e os costumes dos povos, promovendo sistemas produtivos saudáveis. A profissão defende a equidade e a justiça social, alinhando-se com os princípios do Bem Viver, que propõe a não separação entre homem e natureza e questiona os modelos de desenvolvimento baseados no consumo material.
8	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver é visto como um processo emancipatório, cuja finalidade é o bem-estar das pessoas em interação, incluindo profissionais, pessoas assistidas e a sua rede de apoio. A Enfermagem, com o cuidado como essência de seu trabalho e disciplina científica, ocupa um lugar privilegiado para refletir sobre os conceitos de Bem Viver e aplicá-los, exercendo uma práxis transformadora cultural e social. O debate sobre esta temática pelos enfermeiros nos seus diferentes espaços de intervenção (gestão, ensino, pesquisa e cuidado) contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde pautadas pelo Bem Viver nos pilares direito, solidariedade e amor.
21	A contribuição da Enfermagem para o Bem Viver é evidenciada pelo cuidado educativo fundamentado na Teoria <i>Human Becoming</i> , que favorece a autonomia e a tomada de decisões das pessoas sobre a sua própria saúde, contribuindo para a transcendência na busca do bem viver. Além disso, o cuidado de enfermagem deve ser centrado no paciente, respeitando as suas experiências e promovendo um diálogo que ajude a lidar com desordens nas suas vidas, o que melhora a qualidade de vida e diminui medos e angústias.
22	A Enfermagem pode promover um envelhecimento ativo e saudável. A integração do conceito de Bem Viver dá-se via empoderamento da pessoa idosa, que assume um papel ativo na gestão de sua saúde e na procura de uma vida mais plena e significativa, com apoio estruturado por meio de práticas educativas e relações de cuidado.

## Discussão

Através da interpretação e análise dos resultados, emergiram dez categorias, discutidas a seguir: Cuidado Emancipatório e Reconhecimento Interpessoal; Educação em Saúde e Promoção da Autonomia; Humanização e Relações Interpessoais no Cuidado; Sustentabilidade e Interconexão com o Meio Ambiente; Gerontologia e Cuidado ao Idoso; Enfermagem de Reabilitação como Prática Especializada; Saúde do Profissional de

Enfermagem; Tecnologia e Reflexão no Cuidado; Ética e Responsabilidade Social no Cuidado; Modelo Holístico e Abordagem Interdisciplinar. No final desta seção são apresentadas as principais limitações à aplicação do conceito de BV na prática da Enfermagem.

### Cuidado Emancipatório e Reconhecimento Interpessoal

A prática da Enfermagem como um processo transformador e emancipatório relacionado ao BV surge em artigos inspirados em teorias como a teoria do reconhecimento recíproco do filósofo e sociólogo alemão Axel Honneth. Esta teoria foi transcendida para a área da Enfermagem, refletindo em suas bases o reconhecimento mútuo e a relação interpessoal entre os enfermeiros e as pessoas de quem cuidam para o BV.

Nesta perspectiva, o objetivo é promover autonomia, autorrealização e igualdade, superando o cuidado técnico para abarcar aspectos sociais, emocionais e culturais. A prática do cuidado emancipatório e o reconhecimento interpessoal inclui o respeito à individualidade, reconhecendo a pessoa como ser único e irrepetível, promovendo o BV através de relações que fomentem a dignidade, a autoestima e a liberdade social. Essa prática exige a colaboração ativa da pessoa na construção dos conceitos subjacentes à sua própria saúde e identidade, criando um espaço de decisão compartilhada que leva, em última análise, à melhoria dos cuidados.<sup>8,13-17</sup>

### Educação em Saúde e Promoção da Autonomia

A educação em saúde é apresentada como um elemento essencial da prática de Enfermagem, promovendo autonomia, autocuidado e mudanças comportamentais. Envolve o uso de tecnologias educacionais e práticas reflexivas para capacitar pessoas saudáveis, pessoas doentes e cuidadores, especialmente em populações vulneráveis como idosos e pessoas com necessidade de cuidados especializados em Enfermagem de Reabilitação.

A Educação em Saúde e Promoção da Autonomia articula-se com o conceito de BV ao enfatizar a importância da educação contínua como veículo transformador da qualidade de vida dos indivíduos. Os enfermeiros têm um papel relevante e determinante como mediador e facilitador de processos educativos que respeitem a individualidade humana e promovam o protagonismo da pessoa nos seus próprios processos de saúde e doença.<sup>18-23</sup>

## Humanização e Relações Interpessoais no Cuidado

A humanização é um pilar essencial da prática de Enfermagem, fundamentando-se no acolhimento, na construção de vínculos e na atenção sensível às necessidades individuais de cada pessoa. Este cuidado vai além do uso de tecnologias e protocolos clínicos, valorizando sobretudo as dimensões humanas da existência, como o afeto, o respeito e a escuta ativa. O enfermeiro posiciona-se como mediador de relações empáticas, promovendo um ambiente de confiança mútua e reconhecimento da dignidade de quem é cuidado.<sup>8,15,24-28</sup>

Nesse contexto, os vínculos interpessoais tornam-se instrumentos terapêuticos capazes de fortalecer o bem-estar físico, emocional e social, ao mesmo tempo que respeitam valores, crenças e trajetórias de vida. Essa abordagem está profundamente alinhada com o BV, ao valorizar a intersubjetividade, a convivência harmoniosa e o cuidado integral que reconhece o outro em sua singularidade e plenitude.<sup>8,15,24-28</sup>

## Sustentabilidade e Interconexão com o Meio Ambiente

A ciência da Enfermagem está intimamente ligada aos princípios de sustentabilidade e justiça social, relacionando-se às dimensões da saúde ambiental e social do BV. Nesse âmbito, evidências abordam a necessidade de incorporar práticas que respeitem a relação entre saúde e meio ambiente, promovendo um cuidado que beneficia tanto o indivíduo quanto a comunidade e sociedade como um todo. O foco parece estar na criação de ambientes que possibilitem bem-estar holístico e sustentável, com base em valores de solidariedade e justiça social que culminem com o conceito mais amplo de BV.<sup>8,23,28,29</sup>

## Gerontologia e Cuidado ao Idoso

O cuidado à pessoa idosa exige uma abordagem sensível, integral e culturalmente situada, considerando as especificidades de um grupo populacional mais vulnerável. A Enfermagem gerontológica atua na promoção da autonomia, prevenção de agravos e valorização das experiências de vida acumuladas, respeitando as múltiplas dimensões do envelhecimento. Ao unir práticas educativas, tecnologias apropriadas e escuta ativa, o enfermeiro contribui para o empoderamento do idoso e da sua rede de apoio, fortalecendo a capacidade de decisão e a participação ativa nos cuidados. Essa prática tem interface como

conceito de BV, ao reconhecer a dignidade da velhice, promover a inclusão e assegurar uma vida plena, com saúde, significado e respeito à diversidade cultural e intergeracional.<sup>18-20,22,30</sup>

### Enfermagem de Reabilitação como Prática Especializada

Nos últimos anos, a Enfermagem de Reabilitação, enquanto área especializada do cuidado, tem incorporado e estudado os princípios do BV como intencionalidade de cuidado, especialmente, no tocante à promoção do autocuidado, da funcionalidade e da resiliência das pessoas ao longo do ciclo de vida.<sup>13,16,17,19,31</sup> Sua prática prima por uma abordagem interdisciplinar e centrada na pessoa, exigindo formação específica que capacite o enfermeiro a atuar com sensibilidade diante da diversidade humana e das múltiplas condições de saúde. Nesse contexto, o cuidado reabilitador busca não apenas recuperar funções, mas também ampliar as capacidades da pessoa, respeitando seus limites e potencialidades, para que ela possa participar ativamente da vida social, exercer sua cidadania e viver com dignidade. Assim, a Enfermagem de Reabilitação transcende a dimensão técnica do cuidado e contribui para uma existência plena, autônoma e significativa — princípios fundamentais do BV.<sup>31</sup>

### Saúde do Profissional de Enfermagem

A qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem é diretamente impactada pelas exigências físicas, mentais e emocionais do ambiente de trabalho. Contextos laborais marcados por sobrecarga, jornadas exaustivas e falta de reconhecimento podem levar ao estresse crônico e à síndrome de burnout, comprometendo não apenas o bem-estar do enfermeiro, mas também a qualidade do cuidado prestado. Nesse cenário, torna-se fundamental implementar políticas institucionais que promovam ambientes de trabalho saudáveis, valorizem o autocuidado e ofereçam suporte emocional e formação contínua. O cuidado com quem cuida é uma condição essencial para a construção do BV na Enfermagem, pois esse paradigma pressupõe relações de respeito mútuo, equilíbrio e dignidade – valores que devem começar dentro da própria profissão e refletirem-se nas práticas de cuidado.<sup>26,29,32,33</sup>

### Tecnologia e Reflexão no Cuidado

A prática de Enfermagem é discutida em relação à incorporação de tecnologias que promovam as relações humanas no cuidado. É essencial que a integração dessas tecnologias aconteça em consonância a um cuidado eficiente, ético e seguro, que responda às necessidades individuais das pessoas. Deve existir equilíbrio entre o uso de recursos tecnológicos e a humanização do cuidado, promovendo uma abordagem reflexiva e holística. A formação contínua dos profissionais é crucial para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma responsável e articulada com os princípios do BV, em especial, no tocante à mercantilização da saúde e à sociedade de consumo.<sup>8,22,26,28,34</sup>

### Ética e Responsabilidade Social no Cuidado

A Enfermagem, enquanto prática ética e socialmente comprometida, vai além da dimensão técnica do cuidado, assumindo-se como um ato moral, solidário e humanizador. O cuidado ético exige o reconhecimento e o respeito pelos valores culturais, sociais e espirituais de cada pessoa, promovendo uma atuação sensível às diferenças e orientada para a inclusão. Essa responsabilidade estende-se ao compromisso com a equidade, à promoção da justiça social e à redução das desigualdades em saúde. Ao incorporar esses princípios, a Enfermagem contribui diretamente para o BV, fomentando relações cuidadoras que valorizam a dignidade, a diversidade e a construção de um mundo mais justo, colaborativo e sustentável.<sup>8,14,27,35</sup>

### Modelo Holístico e Abordagem Interdisciplinar

O modelo holístico comprehende a saúde como um estado dinâmico e multifacetado, que engloba as dimensões física, emocional, mental, espiritual, social, cultural e ambiental do ser humano. Esta concepção rompe com a visão reducionista do modelo biomédico, centrado na doença e na intervenção técnica e propõe uma abordagem mais ampla, orientada para o cuidado integral e centrado na pessoa. Nesse sentido, a prática da Enfermagem deve ser transversal, sensível ao contexto de vida do indivíduo, e atenta às suas subjetividades, crenças e relações interpessoais.

A abordagem holística na Enfermagem requer necessariamente um trabalho interdisciplinar e colaborativo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e profissionais de saúde, educação, assistência social e até das ciências ambientais, a depender do contexto. Essa integração de saberes e práticas favorece respostas mais completas às necessidades humanas, permitindo que o cuidado não apenas trate, mas também acolha, previna, eduque e transforme.

Ao articular ciência, arte, empatia e ética, o enfermeiro posiciona-se como um agente mediador entre os conhecimentos técnicos e a experiência vivida das pessoas. A escuta ativa, o vínculo terapêutico e a valorização da autonomia tornam-se ferramentas essenciais para promover não só a saúde, mas a autorrealização e o bem-estar ampliado.

O conceito de BV fortalece ainda mais essa abordagem, ao propor uma visão de cuidado baseada na interdependência, na reciprocidade e na harmonia com o ambiente e a comunidade. Promover o BV por meio do modelo holístico implica reconhecer que a saúde não é apenas um fim, mas um meio para viver com dignidade, alegria, equilíbrio e conexão com o outro e com o mundo. Assumindo essa postura, a Enfermagem pode contribuirativamente para um paradigma de cuidado mais humano, sustentável e transformador.<sup>8,19,28,29</sup>

#### Limitações à aplicação do conceito do Bem Viver na prática da Enfermagem

Embora o conceito de Bem Viver ofereça uma visão ampla e holística para a saúde, sua implementação na prática de Enfermagem enfrenta desafios. Identificam-se barreiras culturais e institucionais decorrentes de contextos sociopolíticos que privilegiam modelos biomédicos e economicistas, dificultando a adoção de paradigmas centrados na integralidade do cuidado. Soma-se a sobrecarga laboral, os baixos salários e a reduzida interdisciplinaridade, que comprometem o bem-estar dos profissionais e limitam a aplicação de práticas alinhadas aos princípios do Bem Viver. Observa-se ainda um déficit de formação específica para o desenvolvimento de competências éticas, reflexivas e culturalmente sensíveis, bem como resistência decorrente da hegemonia do modelo biomédico, frequentemente associada à desumanização do cuidado. Adicionalmente, as desigualdades sociais e a insuficiência de políticas de sustentabilidade dificultam a

concretização de práticas equitativas e ambientalmente responsáveis. Por fim, a ausência de indicadores objetivos constitui um entrave para a avaliação do impacto do Bem Viver, limitando sua mensuração e aplicação em contextos assistenciais. Superar essas fragilidades mostra-se fundamental para a consolidação do conceito de Bem Viver na prática da Enfermagem e para o avanço de modelos de cuidado mais equitativos, intencionais e alinhados com os princípios da justiça social e do bem comum.

A análise das dez categorias evidencia que o conceito de BV é aplicado na prática dos enfermeiros através de ações concretas, como a promoção da autonomia, a integração da espiritualidade, o fortalecimento dos vínculos terapêuticos, a sustentabilidade ambiental e a justiça social, que se traduzem em melhoria dos cuidados ao favorecerem o bem-estar integral da pessoa e a corresponsabilidade entre profissional, indivíduo, comunidade e ambiente.

## **Conclusão**

A análise dos artigos mostra possibilidades de associação significativa do conceito de BV às práticas da Enfermagem, como ciência e profissão, essencialmente ao abranger dimensões éticas, culturais, sociais, espirituais e ambientais na promoção da saúde integral, com base em valores como autonomia, justiça social e dignidade humana.

No contexto desta revisão, os cuidados transformadores correspondem a práticas de Enfermagem que ultrapassam o modelo biomédico tradicional, promovendo emancipação, dignidade, equidade e sustentabilidade; estes cuidados tornam-se possíveis quando orientados pelos princípios do BV, que ampliam a intervenção do enfermeiro para além da cura, integrando dimensões físicas, culturais, espirituais e comunitárias da experiência humana.

Não obstante, o conceito de BV mostra-se promissor para transformar o cuidado em Enfermagem, exigindo maior investimento em formação, pesquisa aplicada e políticas públicas que fortaleçam seu papel ético e social. Por fim, destaca-se a necessidade de que mais estudos sejam realizados com vistas a preencher a lacuna existente nesta área de pesquisa, aprofundando conceitos e práticas relacionadas à concretização do BV como propósito e intencionalidade de cuidado.

Em termos assistenciais, os resultados reforçam a necessidade de práticas de Enfermagem centradas na autonomia, solidariedade e sustentabilidade, alinhadas com

o paradigma do BV. No ensino, evidencia-se a pertinência de incluir este conceito na formação dos futuros enfermeiros, promovendo uma visão ética e socioambiental do cuidado. Na pesquisa, destaca-se a importância de desenvolver estudos aplicados que avaliem o impacto do Bem Viver nos resultados em saúde.

## Referências

1. Cortez D. La construcción social del "Buen Vivir "(Sumak Kawsay) en Ecuador. Genealogía del diseño y gestión política de la vida. *Rev Aportes Andinos*. 2011 [acceso 2024 dic 15];28. Disponible en: <https://revistas.uasb.edu.ec/index.php/aa/article/view/3300>.
2. Gudynas E. Buen vivir: Germinando alternativas al desarrollo. *América Latina Mov* [Internet]. 2011 [acceso 2024 dic 15];462:1-20. Disponible en: [https://www.socioeco.org/bdf\\_fiche-document-3784\\_es.html](https://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-3784_es.html)
3. Gudynas E, Acosta A. El buen vivir mas alla del desarrollo. *Rev Quehacer*. 2011;(181):70-83.
4. Alcantara LCS, Sampaio CAC. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolv Meio Ambiente*. 2017 Apr 30;40. doi: 10.5380/dma.v40i0.48566.
5. Sampaio CAC, Parks CD, Mantovaneli Junior O, Quinlan RJ, Alcântara LCS. Bem viver para a próxima geração: entre subjetividade e bem comum a partir da perspectiva da ecossocioeconomia. *Saúde Soc*. 2017 Mar;26(1):40-50. doi: 10.1590/S0104-12902017166634.
6. Gudynas E. Buen Vivir: today's tomorrow. *Dev*. 2011;54(4):441-7.
7. Salviano MEM, Nascimento PDFS, Paula MA, Vieira CS, Frison SS, Maia MA, et al. Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. *Rev Bras Enferm*. 2016 dez;69(6):1240-5. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0331.
8. Schoeller SD, Steffen PLS, Costa LEL, Acordi I. Cuidado de enfermagem para o bem viver: um novo paradigma. *Av Enferm* [Internet]. 2024 [acesso em 2025 nov 28];42(3):117567ae. Disponível em: <https://ciberindex.com/index.php/rae/article/view/117567ae>.
9. Vargas C, Schoeller SD, Zuchetto MA, Martins MMFP, Antunes L. Os Cuidados de Enfermagem de Reabilitação para o Bem-Viver. *Rev Port Enf Reab*. 2024 May 21;7(1):e343. doi: 10.33194/rper.2024.343.
10. Sousa LMM, Firmino CF, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Pestana HCF. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev Port Enf Reab*. 2018 Jun 23;1(1):45-55. doi: 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391.
11. Santos C, Pimenta C, Nobre M. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Lat Am Enferm* [Internet]. 2007 [acesso em 2024 dez 28];15(3):2-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>.
12. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372. doi: 10.1136/bmj.n71.
13. Vargas CP, Zuchetto MA, Schoeller SD, Martins MM. Teoria de Enfermagem de Reabilitação como processo emancipatório: nota prévia. *Rev Port Enf Reab*. 2020 dez 15;3(2):76-9. doi: 10.33194/rper.2020.v3.n2.11.5813.

14. Madalosso ARM. Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no quotidiano profissional. *Rev Lat Am Enferm.* 2000 Jul;8(3):11-7. doi: 10.1590/S0104-11692000000300003.
15. Santos PB, Sauthier M. As evidências sobre o cuidado ético de enfermagem à mulher idosa. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2012 [acesso em 2024 dez 28];825-30. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/6046>.
16. Vargas CP, Schoeller SD, Zuchetto MA, Martins MM. Rehabilitation Nursing: methodological construction. *Texto Contexto Enferm.* 2023;32:e20230078.doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0078en.
17. Schoeller SD, Martins MMFP, Ramos FRS, Vargas CP, Zuchetto MA, Lima DK. Rehabilitation nursing care and emancipatory process. *Referência.* 2020 jun 30;V Série(Nº 2). doi: 10.12707/RIV19084.
18. Pereira ELC, Sanguino GZ, Ronchi TS, Previato GS, Jaques AE, Baldissera VDA. Tecnologias educativas gerontogeriatrísticas nas diferentes temáticas de saúde: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Cent Oeste Min.* 2019 Aug 16;9. doi: 10.19175/recom.v9i0.2768.
19. Farias WS, Hartmann C, Lopes GCD, Fernandes CLE, Silva UP. Enfermagem em reabilitação: atuação e expectativas. *Rev Gest Secr.* 2024 May 31;15(5):e3843. doi: 10.7769/gesec.v15i5.3843.
20. Ferreira PS, Rocha CPS, Almeida KS, Graça VV, Bendelaque DFR, Correa Júnior AJS, et al. Prevenção e diagnóstico do HIV/Aids em idosos na Atenção Primária: (des)conhecimentos da equipe de enfermagem. *J Health NPEPS.* 2024 Jul 24;9(1). doi: 10.30681/2526101012202.
21. Barros LBF, Silva LF, Guedes MVC, Pessoa VLMP. Cuidado clínico de enfermagem fundamentado em Parse: contribuição no processo de transcendência de transplantados cardíacos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(2):e60658. doi: 10.1590/1983-1447.2017.02.60658.
22. Goes TM, Polaro SHI, Gonçalves LHT. Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de Enfermagem. *Enfermagem Foco.* 2016 Aug 10;7(2):47. doi: 10.21675/2357-707X.2016.v7.n2.794.
23. Magalhães CR, Amaral AMS, Velasco FZB, Santos UPP, Ferreira J, Cid AMM. Diálogos sobre bem viver e sustentabilidade na enfermagem por meio de uma experiência agroecológica. *Cad Agroecologia* [Internet]. 2024 [acesso em 2025 nov 01];19(1). Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9216>.
24. Koerich MS, Backes DS, Scortegagna HM, Wall ML, Veronese AM, Zeferino MT, et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(N Esp):178-85. doi: 10.1590/S0104-07072006000500022.
25. Farias MS, Oliveira SC, Freitas MC, Guedes MVC, Silva LF, Barros LBF. Cuidado clínico de enfermagem no cotidiano de sua prática e em saúde cardiovascular. *Rev Enferm UFJF.* 2018 dez 21;4(1). doi: 10.34019/2446-5739.2018.v4.14019.
26. Lopes EM, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Technology and nursing practice - a bibliographical research. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2009 [cited 2025 Nov 01];8(1). Available from: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.1883>.
27. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm.* 2009 Oct;62(5):739-44. doi: 10.1590/S0034-71672009000500015.
28. Santos I. Pela ressignificação e institucionalização do cuidado em enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2013 [acesso em 2025 nov 01];21(2):149-50. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7227>.

29. Silva Neto JA, Torres CR, Feitosa KVA, Gouveia MTO, Torres JR. Legal aspects of work shift in nursing: theoretical reflection. *Rev Enferm UFPI*. 2015 Oct 07;4(3):95. doi: 10.26694/reufpi.v4i3.2368.
30. Hammerschmidt KSA, Zagonel IPS, Lenardt MH. A critical analysis of gerontological nursing practice guided by Leininger's theory of culture care diversity and universality. *Acta Paul Enferm*. 2007 Sep;20(3):362-7. doi: 10.1590/S0103-21002007000300020.
31. ORDEM DOS ENFERMEIROS. Regulamento n.º 392/2019 - Regulamento das Competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação. Diário da República n.º 85/2019, Série II de 2019-05-03, p. 13565-8.
32. Sousa AQ, Barros AG, Dias ACS, Santos VEP. Perspectives of burnout syndrome in nursing staff the intensive care unit. *Rev Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2012 [acesso em 2025 nov 01];4(3):2672-8. Disponível em: [https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1817/pdf\\_606](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1817/pdf_606).
33. Lenz RA, Costenaro RGS, Gonçalves LHT, Nassar SM. O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan. *Rev Lat Am Enferm*. 2000 Aug;8(4):7-14. doi: 10.1590/S0104-11692000000400002.
34. Pereira CDF, Pinto DPS, Tourinho FSV, Santos VEP. Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática assistencial. *Rev Bras Inov Tecnol Saúde*. 2013 Mar 19;2(4). doi: 10.18816/r-bits.v2i4.3331.
35. Fernandes GCM, Becker SG, Ramos DJS, Prado RA, Sasso GM, Martins CR. As expressões da arte em enfermagem no ensino e no cuidado em saúde: estudo bibliométrico. *Texto Contexto Enferm*. 2011 Mar;20(1):167-74. doi: 10.1590/S0104-07072011000100020.
36. Schoeller SD, Martins MM, Ribeiro I, Lima DS, Padilha MI, Gomes BP. Breve Panorama Mundial da Enfermagem de Reabilitação. *Rev Port Enf Reab*. 2018 Jun [citado 2025 Nov 21];1(1):6-12. doi: 10.33194/rper.2018.v1.n1.01.4388.

## Contribuições de autoria

### 1 – André Filipe Moraes Pinto Novo

Autor Correspondente

Enfermeiro, Professor Coordenador, Doutor – andre@ipb.pt

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### 2 – Pâmela Leites de Souza Steffen

Enfermeira, Mestre – pamela.l.steffen@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### 3 – Deisimeri Francisca Alves

Enfermeira – deisi.ufsc@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

#### **4 – Indiana Acordi**

Enfermeira, Mestre – indiacordi@hotmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

#### **5 – Maria Manuela Martins**

Enfermeira, Professora, Coordenadora, Doutora – mmmartins1956@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

#### **6 – Soraia Dornelles Schoeller**

Enfermeira, Doutora – soraia.dornelles@ufsc.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

**Editor-Chefe:** Cristiane Cardoso de Paula

**Editor Científico:** Eliane Tatsch Neves

#### **Como citar este artigo**

Novo AFMP, Steffen PLS, Alves DF, Acordi I, Martins MM, Schoeller SD. The concept of Well-Being in nursing practice: integrative review. Rev. Enferm. UFSM. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e39:1-23. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769291762>